

MARCOS GONÇALVES

“OS ARAUTOS DA DISSOLUÇÃO”:

Mito, imaginário político e afetividade anticomunista, Brasil 1941-1947.

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do Grau de Mestre em História, Linha de Pesquisa Cultura e Poder, do Programa de Pós Graduação em História (PPGHIS), Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Federal do Paraná. Orientação: Professor Doutor Luiz Carlos Ribeiro.

Curitiba

2004

Defesa de Mestrado: Marcos Gonçalves

OS ARAUTOS DA DISSOLUÇÃO:
Mito, imaginário político e afetividade anticomunista, Brasil 1941-1947.

Data da defesa: 27/09/2004, 14 horas.

Banca

Professor Dr. Luiz Carlos Ribeiro – UFPR – Orientador

Professor Dr. João Fábio Bertanha – UEM

Professora Dr^a. Marion B. de Magalhães – UFPR

Resumo: O trabalho investiga o imaginário social anticomunista durante a década de 1940, com especial ênfase no sexênio 1941-47. Ampara-se sob a leitura dos mitos e afetividades políticas que envolviam o sentimento anticomunista. Coloca em discussão e problematiza os discursos políticos múltiplos que agiam como fatores explicativos no combate ao comunismo, como, por exemplo, as referências ao nazismo e ao nacionalismo estadonovista. Parte do pressuposto de que, mesmo em períodos de baixa intensidade das representações anticomunistas, subsistem certas práticas que asseguram o imaginário anticomunista pela remissão a simbologias e comemorações (como a homenagem aos mortos de 1935), e também, com base em eventos de impacto global, sobretudo, no período 1941-42, com os efeitos da guerra mundial. Num momento seguinte, questiona o caráter do pluralismo político exercitado no Brasil entre 1945-47; promove o debate sobre os limites da democracia com o recrudescimento observado nas políticas anticomunistas, que culminam com a cassação do PCB em 1947. Utiliza como fontes, textos de divulgação jornalística, dossiês da polícia política, fundos de documentos, legislação e obras políticas do período. Considera que o anticomunismo é uma política que serve a pretextos de dominação; que é um discurso ideologicamente apoiado na sensibilidade apropriada do imaginário coletivo; e um sentimento ramificado na cultura política brasileira, autoritária na sua essência e nas suas práticas.

Palavras-chave: anticomunismo, imaginário político, mitos e paixões na política, Estado Novo, afetividades políticas.

Dedico este trabalho à memória de meus pais, Iolanda e Osmair.

“...compreender não significa negar o ultrajante, subtrair o inaudito do que tem precedentes, ou explicar fenômenos por meio de analogias e generalidades tais que se deixa de sentir o impacto da realidade e o choque da experiência. Significa antes examinar e suportar conscientemente o fardo que os acontecimentos colocaram sobre nós – sem negar sua existência nem vergar humildemente a seu peso, como se tudo o que de fato acontecesse não pudesse ter acontecido de outra forma. Compreender significa, em suma, encarar a realidade, espontânea e atentamente, e resistir a ela – qualquer que seja, venha a ser ou possa ter sido”.

Hannah Arendt

AGRADECIMENTOS

O tradicional espaço de agradecimento dedicado às pessoas e instituições que colaboraram na consecução deste trabalho é pequeno para expressar a minha sincera gratidão, e injusto com aqueles que, involuntariamente, eu possa ter esquecido de mencionar.

Acredito que este trabalho possa conter alguns méritos, e gostaria de dividi-los com todos que, direta ou indiretamente influenciaram através da leitura, das críticas, do apoio e da solidariedade. Quanto às deficiências que o trabalho apresenta, é sabido que elas ficam sob minha inteira responsabilidade.

Aos professores da Universidade Federal do Paraná, Dr^a. Marion B. de Magalhães e Dr. Marcos Napolitano, Dr. Renan Frighetto e Dr^a. Ana Maria Burmester, agradeço a oportunidade única que me proporcionaram em poder participar dos seminários durante o curso. O resultado de suas contribuições, de seu profundo conhecimento, e de suas avaliações atentas, por certo, está presente no desenvolvimento do texto. Agradeço em especial à Prof^a. Dr^a. Marion, pelas críticas, sugestões e recomendações inestimáveis nos momentos da qualificação do texto e da arguição por motivo da defesa. Ao professor Dr. João Fábio Bertonha, na qualidade de membro arguidor da banca de defesa também sou grato pelas inúmeras observações e sugestões, sobretudo, com relação ao seu especial conhecimento sobre o integralismo.

Ao professor Dr. Luiz Carlos Ribeiro, agradeço pela orientação e comprometimento, pela perspectiva crítica e pela imparcialidade; atributos pelos quais sempre permeou suas precisas impressões acerca do trabalho.

A solicitude dos funcionários e estagiários da Divisão de Documentação Paranaense da Biblioteca Pública do Paraná não pode ficar sem lembrança. Seu pronto atendimento, bom humor e profissionalismo tornaram menos árdua esta tarefa. Agradeço, portanto, à Josefina Palazzo Ayres, Chefe da Divisão; aos funcionários Canísio Miguel Morch, Elizabeth Collere de Sillos, Lidiamara Alves da Rosa Gross, Tânia Mara da Silveira Paiva e Zilmara Quirino do Prado Escuciatto;

aos estagiários Carlos Eduardo Furmam da Silveira, Cleber Luiz Gatti, Ilma Aparecida Santos e Rosemeire Carvalho da Silva.

Na Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, tive a orientação de Bárbara, a quem deixo aqui também meu agradecimento. A ajuda de Anna Naldi, da Biblioteca Nacional, com o rápido envio de microfimes, também foi fundamental.

Os amigos do Curso de Mestrado, turma de 2002, proporcionaram bons momentos de debate e descontração durante nossas reuniões nas aulas e seminários. Meu sincero agradecimento a André, Fábio, Alexandre, Lorena, Renato, Sirlei, Paulo, Consuelo, Liz.

Ao CNPq, através da concessão de Bolsa, agradeço o indispensável auxílio financeiro durante o curso.

ÍNDICE

Introdução	1
1. Objetivos e problemática: critérios de abordagem	1
2. Fontes e divisão temática	10
Capítulo 1 – 1941 - O anticomunismo de guerra	20
1.1 – Anticomunismo, antiliberalismo, anti-semitismo	29
1.2 – Anticomunismo, pan-americanismo, neutralidade	41
1.3 – O evento Gastaldi: síntese da dinâmica anticomunista	51
Capítulo 2 – 1942 - A conspiração no imaginário anticomunista	64
2.1 – Elementos do mito da conspiração no imaginário anticomunista ...	64
2.2 – General Newton Cavalcanti e o ressentimento do vencedor, ou: “um dia na vida de um anticomunista”	77
Capítulo 3 – 1946-1947. Anticomunismo em alta freqüência. Do Suplemento Político à cassação do PCB	101
3.1 – Colapso do Estado Novo e algumas questões críticas sobre o caráter da democratização de 1945	101
3.2 – O Suplemento Político do Diário da Tarde – instrumento anticomunista	114
3.2.1 – Stálin: Presidente do Brasil?	120
3.2.2 – Organização Estudantil Anti-Comunista – OEAC: ficção ou realidade?	129
3.2.3 – Democracia versus Comunismo	136
3.3 – A cassação do PCB: reafirmando o imaginário	143
Considerações Finais	149
Fontes e Referências Bibliográficas	153